



PRÁTICA PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL EM MARINGÁ: O ENSINO DE MÚSICA EM QUESTÃO

Juliana Rodrigues de Oliveira (PIBIC/CNPq/Uem), Cássia Virgínia Coelho de Souza (Orientadora), e-mail: cvcsouza@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - UEM/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/ Música

Palavras-chave: Prática profissional, Licenciado, ensino de música.

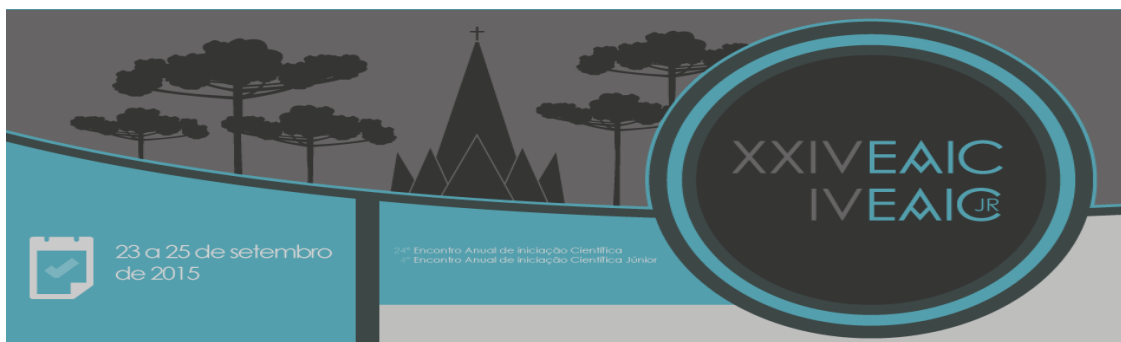
Resumo:

A presente pesquisa focaliza egressos formados no curso da UEM, desde a turma de 2006 até a turma de 2010, buscando conhecer a participação de licenciados nas atividades desenvolvidas no ensino específico de Música de Maringá. Com base na literatura, que discute formação de professores, concepções sobre o ensino de Música, constituição da docência e campo de trabalho em Música, e apoiada em um questionário para professores licenciados atuantes em escolas, conservatórios ou estúdios que se dedicam ao ensino de Música, a pesquisa verifica o envolvimento dos respondentes com o ensino específico e possíveis contribuições para o Curso da UEM advindas do campo profissional investigado.

Introdução

O curso de Licenciatura é destinado à formação profissional inicial de professores para a Educação Básica. Porém, no campo da Arte, há uma distorção quanto à atuação dos licenciados na sua área de formação, devido o ensino da Arte na Educação Básica não estar ainda normalizado nas diferentes esferas acadêmicas e administrativas.

Na área de Música, pode ser colocada em destaque a situação dos licenciados, que não participam como profissionais que foram preparados para atuarem na Escola de Educação Básica. Os egressos do curso de licenciatura, ou mesmo acadêmicos ainda em formação, podem ser encontrados em trabalhos com o ensino de Música, mas fazem sua atividade profissional em outros espaços de atuação, principalmente em escolas específicas.



Segundo Penna (2003, p.74) essa preferência por escolas específicas “contribui para a significativa ausência de professores de música em escolas regulares de educação básica”.

Desta forma, considera-se que também a Licenciatura em Educação Musical da UEM, mesmo tendo a perspectiva de formação de profissionais para atuarem em diferentes espaços, tem dificuldade de fornecer ao mercado professores para atuarem na Educação Básica.

A partir dessa situação os objetivos dessa pesquisa foram:

- Conhecer as práticas docentes dos egressos do Curso de Graduação em Música - Habilitação Licenciatura em Educação Musical – relacionando-as com a formação inicial na universidade.
- Conhecer a participação do licenciado em Educação Musical nas atividades desenvolvidas nas escolas específicas de Música de Maringá.
- Verificar possíveis contribuições pedagógicas para o Curso de Licenciatura em Educação Musical da UEM advindas do campo profissional investigado.

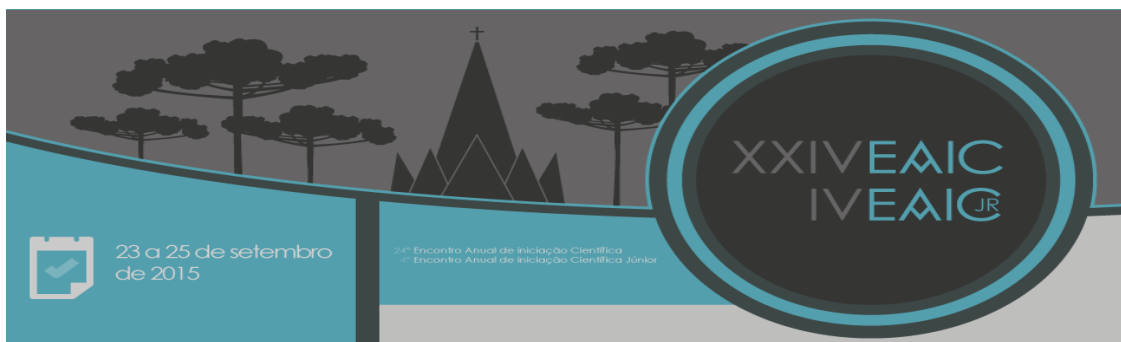
Materiais e métodos

Essa pesquisa foi feita na abordagem qualitativa e organizada da seguinte forma: A primeira parte, feita no segundo semestre de 2014, se designou à coleta de dados bibliográficos a fim de fundamentar o conteúdo da pesquisa. Foram estudados seis artigos publicados em revistas e anais, todos dirigidos para a relação da licenciatura com o ensino de música na Educação Básica.

Os questionários com onze perguntas abertas foram aplicados com cinco alunos graduados em Licenciatura em Educação Musical – turmas 2006 a 2010. As perguntas foram enviadas por e-mail e as respostas foram organizadas para uma observação do conteúdo e, após isso, foi realizada uma análise do material estudado contrapondo-o com as respostas dos egressos.

Resultados e Discussão

O artigo “Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96” (ARROYO 2004) relata a exclusão da música no ensino da Arte, até mesmo nos concursos para professores de Arte e exemplifica com o estado de Minas Gerais. A autora demonstra sua indignação com o descompromisso das autoridades e das instituições em não cumprir exatamente com a proposta de ensino de Arte, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, e afirma que há problemas de ambiguidade, de definição presentes no currículo escolar, pensando na Arte. Ela aponta o artigo 26 da referida Lei que define “o ensino de Arte constituirá



componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno” (Lei nº 9.394, art. 26, § 2º) , sendo que a expressão “ensino de Arte” é muito abrangente, havendo a necessidade de que seja definida com maior precisão.

Esse artigo foi escrito em 2004. Mais de dez anos depois, a problemática no currículo de Arte ainda continua no território nacional. Qual o motivo para esta situação? O licenciado em música não está preparado para a polivalência, instituída no sistema escolar com a Educação Artística, que ainda vigora nas escolas. O espaço da música no currículo de Arte, que Arroyo tanto almejava ainda não se resolveu, pois agora se levanta outro problema: como o licenciado estará apto para ensinar as quatro linguagens da arte, sendo licenciado apenas em uma?

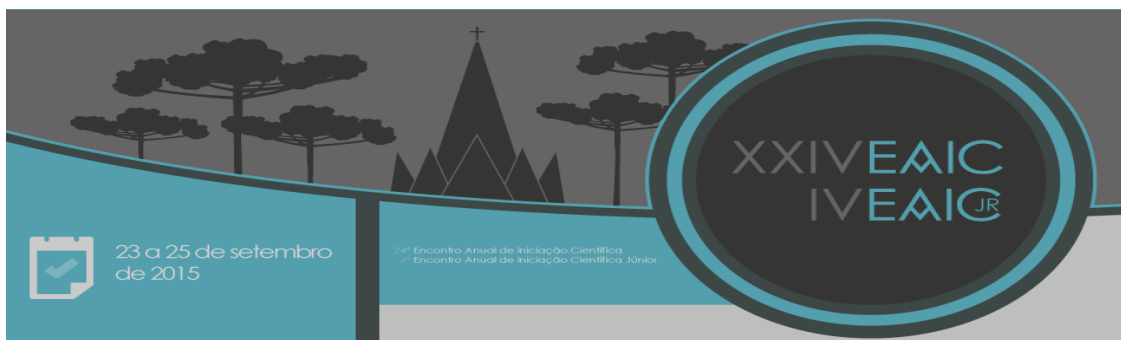
Tentando entender a ausência dos egressos do curso de licenciatura nas escolas de Educação Básica, obtemos respostas como: - “não acho que a graduação em Licenciatura nos garanta dentro da sala de aula na Educação Básica, porque durante a graduação aprendemos a trabalhar com música e não com as demais linguagens.” (Respondente 3¹).

Dos egressos que responderam ao questionário, todos trabalham com ensino de música em escola específica, sendo essa a realidade de muitos dos licenciados em música pela UEM. Os respondentes já lecionavam em escola específica e com aulas particulares antes de ingressarem na graduação e hoje ensinam: Piano, teclado, violão, canto, órgão, flauta doce, musicalização infantil e musicalização direcionada ao canto.

O ensino de música se fixou nas escolas específicas e está difícil de compartilhá-lo com a Educação Básica. Questionados se a graduação Licenciatura em Educação Musical da UEM contribui suficientemente para um estudante lecionar na Educação Básica ou no ensino específico, os respondentes parecem concordar apenas com o ensino específico. Isso fica evidente nas respostas da questão: Em que espaços você tem atuado com o ensino de Música desde que terminou o Curso de Licenciatura em Educação Musical?

- Respondente 1: “Somente nas escolas de música e com alunos particulares.”
- Respondente 2: “Aulas individuais particulares, em escolas particulares de instrumento e um coro adulto misto.”
- Respondente 3: “Atualmente, estou lecionando apenas em minha casa, por opção”.
- Respondente 4: “Regente do Coral Municipal Música sem Fronteiras, Regente do Coral Fenabb de Maringá e Regente do Coral Infanto-Juvenil do Colégio Paraná. Sou professora de música do Centro Educacional I-Mesa e

¹ Para manter o anonimato dos licenciados que colaboraram com a pesquisa, irei nomeá-los como Respondente 1, 2, 3, 4 e 5.



professora de técnica vocal na comunidade Nossa Senhora Aparecida (em Floriano).”

- Respondente 5: “Tenho atuado em Escola de Música e projetos sociais.”

A partir das respostas encontradas e da revisão bibliográfica, tentei compreender o máximo essa problemática da ausência dos licenciados em música na Educação Básica.

Conclusões

Segundo Cereser (2004, p. 27), saber música não é suficiente para atuar nos contextos pedagógico-musicais. Nesse sentido, a autora indaga: se o curso de licenciatura prepara os indivíduos para dar aula de música, por que os licenciandos ou licenciados não atuam também nas escolas? Para a autora, professores com formação em Educação Artística desenvolvendo um trabalho polivalente, não conseguem trabalhar completamente todas as áreas artísticas.

Os licenciados em música não estão aptos para lecionar as quatro linguagens da Arte, por isso encontram um medo e um desafio muito grande na Educação Básica. Eles lutam para que a música saia da visão polivalente do ensino de Arte. Afinal, qualquer área oriunda da licenciatura executa o seu conteúdo. Essa identidade deve ser mantida também no currículo da Arte, já que essa área de conhecimento é capaz de revolucionar, mudando o caminho dos seres humanos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela oportunidade de pesquisa com bolsa oferecida aos acadêmicos. E também à minha orientadora, professora Cássia Vigínia, que me deu a oportunidade de escrever e pesquisar pela primeira vez na Universidade.

Referências

ARROYO, Margarete. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 29-34, mar. 2004.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, p. 27-36, set. 2004.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 71-79, set. 2003.